

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	07 / 10 / 97
cod.	CMD00034

CURSO DE MEDICINA NATURAL

Realizou-se entre os dias 7 e 11 de julho, na sede da CPAN-Operação Anchieta em Eirunepé, o 1º Curso de Medicina Natural destinado aos índios Kanamari e Kulina e às equipes indigenistas que atuam na área (Igreja Metodista, CPAN e COMIM - Conselho de Missão entre Índios). Assessorado pela irmã Inês da pastoral da Criança de Eirunepé, o Curso contou também com o conhecimento dos indígenas que trouxeram plantas das aldeias e ensinaram alguns remédios, acontecendo uma verdadeira mescla de conhecimentos.

Irmã Inês têm prestado um grande serviço à população Eirunepeense com seus remédios caseiros e os Cursos ministrados em vários pontos da cidade.

Num ambiente de descontração, durante o Curso foram feitos vários remédios como ex.: remédio contra verme e ameba; xarope contra gripe; pastilhas de gengibre para a garganta; etc. Ao término do Curso os remédios feitos foram distribuídos entre os participantes que, além dos remédios, voltaram para casa com uma Cartilha de Medicina Natural confeccionada durante o Curso e com ilustrações deles próprios.

Eirunepé, 20 de Julho de 1994.

MISSÃO KANAMARI
IGREJA METODISTA =

p/ equipe indigenista

CURSO DE MATEMÁTICA E LETRAS (PORTUGUÊS) - 2ª ETAPA

Aldeia Paraíso

Igarapé Três Bocas

10 à 30 de outubro de 1994

Este Curso foi planejado em resposta ao interesse demonstrado pela comunidade quando, em maio/94, foi realizada a 1ª Etapa deste. O Curso de Matemática faz parte de uma proposta ampla desenvolvida também em outras aldeias e o Curso de Letras é uma experiência piloto que deve ser ampliada em 95.

A proposta era de que esta 2ª Etapa seria mais extensa, para que o conteúdo fosse completado. Em vista de outras programações, esta viagem teve seu tempo reduzido, sendo a permanência em aldeia de duas semanas, ficando a expectativa de uma 3ª Etapa no próximo ano.

Na Matemática inicialmente reforçou-se o conhecimento de Soma, apresentando o novo dinheiro e, em vista disto, insistindo em contas com vírgula para manusear com Real e centavos simultaneamente. A seguir estudou-se a multiplicação, tendo também em vista a comercialização e os preços dos produtos.

Em Português, após recordar o conteúdo da 1ª Etapa, foram apresentados 20 novos fonemas - ta, te, ...na, ne, ...ma, me, ...da, de, .. - através de 2 palavras geradoras - tucano, comida. Foram utilizados para isto vários materiais didáticos, tais como quadro de pregas e jogos, preparados para auxiliar no aprendizado.

A turma foi de 15 alunos - mesmo número da 1ª Etapa - e a avaliação dos participantes foi de que com estes materiais didáticos é melhor de estudar. Percebe-se que o trato com dinheiro e preços de produtos auxiliou para que o Curso cumpra com seu objetivo sendo bastante prático.

p/ Missao Kanamari

Eirunepé, 17 de novembro de 1994.

Eirunepé, 05 de novembro de 1994.

DESCOBRINDO ALTERNATIVAS ECONÔMICAS COM OS KANAMARI

Para a Missão Kanamari, trabalhar na área de Economia é um dos desafios mais difíceis. A região do sul do Amazonas, onde vivem esses índios, sofre com o fim das atividades seringueiras que promoveram a ocupação e desenvolvimento de várias cidades e povoações ribeirinhas.

Nesse sentido, os Cursos de Matemática que acontecem nas aldeias tem se tornado um espaço para discussões em busca de alternativas econômicas viáveis.

Foi em julho, durante o Curso de Matemática na aldeia do Matrinchá que amadureceram-se as discussões e, aproveitando o imenso roçado de macaxeira existente e prestes a estragar, decidiu-se produzir farinha com o objetivo de comprar um motor para a comunidade.

Nossa equipe indigenista apoiou a iniciativa emprestando o motor e os aparelhos para a Casa-de-Farinha (bola de caititu, polia, etc) e colocando o barco à disposição para o transporte da farinha para a cidade.

A farinhada foi feita durante o mês de outubro e no início de novembro atracamos em Eirunepé com três Kanamari e uma produção de 43 paneiros de farinha (1.300kg); 27 cachos de banana e 60 vassouras.

Sendo a farinha de boa qualidade, não houve dificuldades na venda que aconteceu de imediato. Com o dinheiro foi possível aos índios comprar um motor usado de 9hp e os aparelhos necessários para a Casa-de-Farinha.

A venda de produtos na cidade foi um importante momento para se colocar em prática o conhecimento adquirido nos Cursos de Matemática.

Acreditamos que iniciativas nesse sentido onde os índios tenham o controle das etapas que envolvem desde a produção até a comercialização das mercadorias, devam ser incentivadas pela Missão Kanamari.

Nos preocupamos também que as demais aldeias se animem em produzir farinha, causando um excedente na cidade, dificultando a venda. Para que isso não ocorra está sendo discutido com as lideranças a necessidade de diversificar a produção entre as aldeias.

MISSÃO KANAMARI
Ig. Metodista

p/ equipe indigenista